



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 61 – Junho de 2013

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

INFÂNCIA EM FORTALEZA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS A PARTIR DOS DADOS DO CENSO 2010

Parceria



Prefeitura de
Fortaleza

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 61 – Junho de 2013

Elaboração

Victor Hugo de Oliveira Silva

Vitor Hugo Miro Couto Silva

Colaboradores

Carol Cunha Bezerra (Prefeitura de Fortaleza)

Débora Lopes de Araújo Bezerra de Menezes (Prefeitura de Fortaleza)

Márcia Dias Soares (Prefeitura de Fortaleza)

Maria Letícia Mota Moreira (Prefeitura de Fortaleza)

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série IPECE Informe disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

A presente edição do IPECE INFORME apresenta indicadores que compõem um perfil socioeconômico básico da população de 0 a 14 anos de idade. Os resultados apontam para uma elevada concentração populacional dessa faixa etária nas SERs I, V e VI. Foi possível evidenciar também uma elevada frequência escolar para as faixas etárias acima de 6 anos de idade, mas esse indicador apresenta valores muito baixos para a faixa etária de 0 a 3 anos. Notou-se também uma percentual elevado de crianças e adolescente entre 6 e 14 anos que ainda não sabem ler e nem escrever nas SERs I, V, e VI. Essas mesmas áreas administrativas concentram o maior número de crianças e adolescentes nas faixas de renda domiciliar per capita mais baixas, o que significa que esse grupo populacional está fortemente sujeito às condições de pobreza na capital cearense. Ademais, duas características contribuem para essa vulnerabilidade: a deficiência física, e a estrutura familiar. A deficiência visual é predominante, principalmente a partir dos 6 anos de idade que é a idade de entrada na escola. A distribuição relativa das famílias uniparentais é homogênea entre as áreas administrativas. Contudo, as SERs I, V e VI se destacam das demais em termos absolutos. Finalmente, o estudo sugere que políticas públicas de longo prazo devem se concentrar nas faixas etárias mais jovens com o objetivo de fomentar a formação do capital humano ainda na infância. O difícil acesso aos bens e serviços públicos, bem como a má distribuição de renda tendem a perpetuar a condição de vulnerabilidade social e pobreza dessa parcela importante da população de Fortaleza. O ciclo da pobreza deve ser quebrado ainda durante a infância para que o retorno do capital humano desses jovens seja pleno na vida adulta.

1. Introdução

Analisar o perfil populacional de determinados grupos é de grande valia para a formulação e aprimoramento de políticas públicas. O grande objetivo é identificar problemas sociais como desigualdades no acesso a bens e serviços públicos e distorções de oportunidades nos mais diversos extratos sociais. Uma simples análise de indicadores podem mostrar evidências relevantes e identificar demandas sociais importantes.

Nessa publicação são apresentados indicadores referentes ao grupo composto por crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade. O presente Informe apresenta os aspectos demográficos e socioeconômicos por áreas administrativas em Fortaleza/Ceará com o objetivo de fomentar as políticas públicas com foco nesse grupo populacional.

A análise para esse recorte etário prevê verificar as condições de bem-estar de crianças e adolescentes. São considerados indicadores com o objetivo de obter evidências sobre as condições de vida e principalmente no que diz respeito às oportunidades para o seu pleno desenvolvimento. Já o recorte geográfico que considera o município de Fortaleza é funcional. Em particular, o objetivo é compor um perfil básico que oriente estudos sobre a realidade do município e forneça subsídios para políticas em nível local considerando suas especificidades.

Por mais básicas que sejam as informações, estas apontam para potenciais estudos, que por sua vez podem aprofundar na análise das condições de desenvolvimento dos indivíduos nas fases iniciais da vida. Diversos estudos econômicos tem mostrado a importância da infância para a formação do capital humano do indivíduo. Os efeitos de longo prazo do investimento na formação do capital humano na infância e adolescência vão desde o aumento dos níveis educacionais, maiores salários e melhores ocupações no mercado de trabalho, até melhores condições de saúde e satisfação com a vida. Certamente, o desenvolvimento da criança e do adolescente é uma ferramenta fundamental na quebra do ciclo da pobreza a qual está submetida uma fração importante da população cearense, e mais especificamente a população fortalezense.

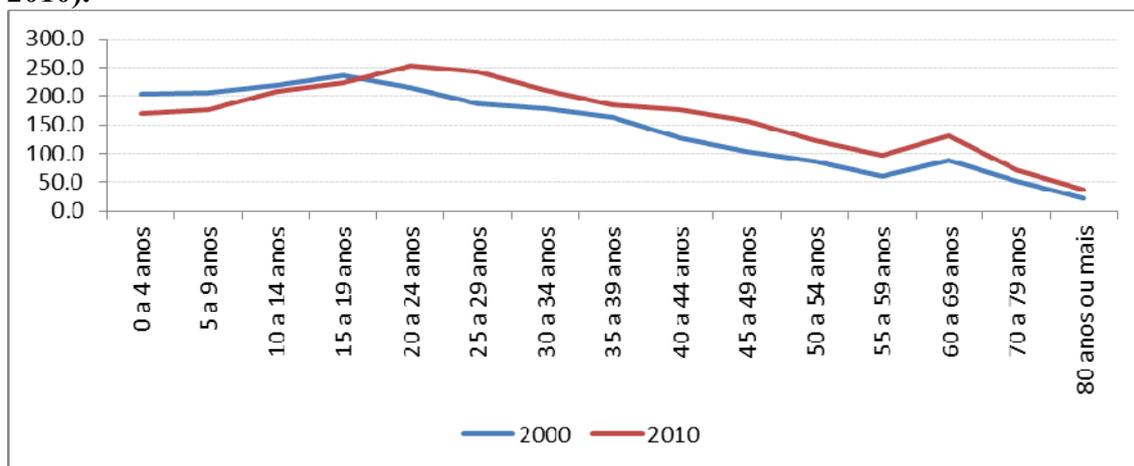
Os dados são provenientes do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, considerando as seguintes faixas etárias: i) 0 a 3 anos, ii) 4 a 5 anos, iii) 6 a 10 anos, e iv) 11 a 14 anos.

A Seção 2 apresenta os aspectos demográficos. A Seção 3 analisa os aspectos educacionais e de deficiência. A Seção 4 mostra as condições de renda e pobreza. A Seção 5 apresenta informações sobre a estrutura familiar. Finalmente, a Seção 6 conclui o estudo.

2. Aspectos demográficos

De acordo com o levantamento do Censo 2010, Fortaleza contava com quase 554 mil crianças e adolescentes, o que representava 22,6% da população total. Os dados do universo dos censos demográficos de 2000 e 2010 mostram uma contração da população nessa faixa etária ao longo da década de 2000. O Gráfico 1 a seguir mostra a distribuição etária da população no município de Fortaleza e caracteriza bem essa mudança demográfica.

Gráfico1: Distribuição etária da população (em mil pessoas) – Fortaleza (2000 e 2010).



Fonte: IBGE/Censo Demográfico

A Tabela 1 mostra a distribuição dos indivíduos com idade inferior a 14 anos por subgrupo etário e de acordo com a regionalização administrativa do município de Fortaleza.

Tabela 1: População com idade de 0 a 14 anos, total e por faixa de idade - Fortaleza e regionais.

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fortaleza	553.682	100	134.801	100	68.620	100	183.607	100	166.654	100
SER I	84.449	15,3	20.784	15,4	10.487	15,3	27.894	15,2	25.284	15,2
SER II	65.802	11,9	16.487	12,2	8.185	11,9	21.466	11,7	19.664	11,8
SER III	79.216	14,3	19.216	14,3	9.715	14,2	26.248	14,3	24.037	14,4
SER IV	53.209	9,6	12.866	9,5	6.679	9,7	17.481	9,5	16.183	9,7
SER V	139.022	25,1	33.519	24,9	17.220	25,1	46.764	25,5	41.519	24,9
SER VI	131.984	23,8	31.929	23,7	16.334	23,8	43.754	23,8	39.967	24,0

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (dados do universo).
(Universo da População: 2.452.000)

Na faixa etária de 0 a 14 anos, a SER V e VI são as áreas administrativas com os maiores níveis de concentração, respectivamente 25% e 24%. Em seguida, a SER I aparece com 15,3%, a SER III com 14,3%, SER II com 11,9% e, finalmente, a SER IV com 9,6%. Esse padrão demográfico é similar para os diferentes subgrupos etários.

A Tabela 2 mostra os 16 bairros com as maiores populações na faixa etária considerada. São bairros onde vivem entre 10 e 20 mil crianças e adolescentes até 14 anos. Não por coincidência, são também os bairros mais populosos da cidade de Fortaleza.

Tabela 2: Bairros com a maior população (em termos absolutos) de 0 a 14 anos - total e por faixa de idade

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Mondubim (Sede)	19.726	3,6	4.699	3,5	2.402	3,5	6.767	3,7	5.858	3,5
Barra do Ceará	18.271	3,3	4.620	3,4	2.282	3,3	5.951	3,2	5.418	3,3
Vila Velha	15.394	2,8	3.790	2,8	1.868	2,7	5.173	2,8	4.563	2,7
Granja Lisboa	14.515	2,6	3.540	2,6	1.796	2,6	4.825	2,6	4.354	2,6
Passaré	13.607	2,5	3.467	2,6	1.717	2,5	4.583	2,5	3.840	2,3
Jangurussu	13.334	2,4	3.187	2,4	1.579	2,3	4.229	2,3	4.339	2,6
Quintino Cunha	11.902	2,1	3.038	2,3	1.463	2,1	3.896	2,1	3.505	2,1
Canindezinho	11.796	2,1	2.793	2,1	1.422	2,1	4.029	2,2	3.552	2,1
Genibau	11.301	2,0	2.782	2,1	1.389	2,0	3.794	2,1	3.336	2,0
Granja Portugal	11.138	2,0	2.608	1,9	1.397	2,0	3.786	2,1	3.347	2,0
Vicente Pinzon	11.101	2,0	2.880	2,1	1.428	2,1	3.573	1,9	3.220	1,9
Planalto Ayrton Senna	11.083	2,0	2.651	2,0	1.358	2,0	3.731	2,0	3.343	2,0
Pici (Parque Universit.)	10.856	2,0	2.622	1,9	1.323	1,9	3.589	2,0	3.322	2,0
Siqueira	10.186	1,8	2.472	1,8	1.367	2,0	3.348	1,8	2.999	1,8
Conjunto Palmeiras	10.094	1,8	2.270	1,7	1.269	1,8	3.175	1,7	3.380	2,0
Bom Jardim	10.040	1,8	2.426	1,8	1.198	1,7	3.371	1,8	3.045	1,8

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (dados do universo).

Já em termos relativos, os 10 bairros com maior proporção de pessoas com idade entre 0 e 14 anos são: Mondubim (3,6%), Barra do Ceará (3,3%), Vila Velha (2,8%), Granja Lisboa (2,6%), Passaré (2,5%), Jangurussu (2,4%), Quintino Cunha (2,1%), Canindezinho (2,1%), Genibau (2,0%), e Granja Portugal (2,0%). Novamente, o padrão demográfico se repete para os demais subgrupos etários.

3. Educação e deficiência física

Em termos individuais, provavelmente a característica mais importante para crianças e adolescentes é a frequência escolar. O acesso à educação é reconhecidamente um dos fatores primordiais para o desenvolvimento dos indivíduos. É através da educação que os indivíduos acumulam capital

A Tabela 3 apresenta a proporção de indivíduos na faixa etária considerada que frequentam escola. As crianças de 0 a 3 anos de idade se enquadram no perfil etário das Creches. Já as crianças de 4 a 5 anos de idade possuem o perfil etário da Pré-escola. No ensino fundamental, os anos iniciais vão dos 6 aos 10 anos de idade, ou seja, do 1º ao 5º ano. As séries finais do ensino fundamental que vão do 6º ao 9º ano atendem principalmente o grupo etário de 11 a 14 anos.

Os dados também estão segmentados de acordo com a regional administrativa de Fortaleza.

Tabela 3: Proporção de crianças e adolescentes até 14 anos frequentando a escola.

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fortaleza	436.868	78,8	38.228	28,4	62.025	90,4	178.065	97	158.550	95,1
SER I	65.260	77,2	5.083	24,5	9.196	87,7	27.086	97,1	23.895	94,5
SER II	53.287	80,6	6.145	37,3	7.580	92,6	20.872	97,2	18.690	95
SER III	63.402	80,2	5.918	30,8	8.998	92,6	25.533	97,3	22.953	95,5
SER IV	43.224	81,2	4.322	33,6	6.216	93,1	17.032	97,4	15.654	96,7
SER V	108.930	78	7.829	23,4	15.859	92,1	45.643	97,6	39.599	95,4
SER VI	102.702	77,9	8.827	27,6	14.209	87	41.898	95,8	37.768	94,5

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

É possível verificar que entre 4 e 14 anos de idade a frequência escolar é bastante elevada. Na faixa etária de 6 a 14 anos, o município está próximo da universalização do acesso à escola. Vale destacar a inclusão da alfabetização como a série inicial do ensino fundamental e o financiamento do FUNDEF/FUNDEB foram mecanismos criados para incrementar a universalização da educação básica. Todavia, a faixa etária de 0 a 3 anos apresenta percentuais bastante reduzidos se comparados com as demais. A SER V e I apresentam somente 23,4% e 24,5% das crianças de 0 a 3 anos frequentando creches. A SER II é a que apresenta o maior valor para este indicador, 37,3%. Portanto, viabilizar o acesso de crianças de 0 a 3 anos às creches e escolas deve ser um dos focos das políticas públicas educacionais.

Outra preocupação da política educacional é garantir a alfabetização na idade certa. A alfabetização na idade correta permite à criança melhores condições de acompanhar a vida escolar e conseguir melhores resultados em termos de aprendizagem. A Tabela 4 mostra a proporção de crianças com idade entre 6 e 14 anos que não sabem ler e escrever.

Tabela 4: Proporção que de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que não sabem ler e escrever.

	6-14 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%
Fortaleza	34.570	9,9	29.662	16,2	4.908	2,9
SER I	5.776	10,9	4.883	17,5	893	3,5
SER II	3.026	7,4	2.556	11,9	470	2,4
SER III	4.741	9,5	4.113	15,7	628	2,6
SER IV	2.502	7,4	2.278	13	224	1,4
SER V	10.045	11,5	8.496	18,2	1.549	3,7
SER VI	8.484	10,2	7.337	16,8	1.147	2,9

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

Na SER V, 11,5% das crianças de 6 a 14 não sabem ler nem escrever. A estimativa é de 10.045 crianças nesta condição. Em seguida, as SERs I e VI aparecem com 10,9% e 10,2%, respectivamente. A SER III possui 9,5%, enquanto as SERs IV e II possuem 7,4% de crianças não alfabetizadas. Portanto, essas três SER possuem uma elevada vulnerabilidade educacional.

Em muitos casos, o desenvolvimento educacional é dificultado por deficiências físicas e mentais. A pesquisa censitária considera quatro tipos de deficiência avaliados em termos

de dificuldades permanentes de enxergar, de ouvir, de locomoção (caminhar ou subir degraus) e deficiência mental/intelectual. Dos indivíduos no grupo etário considerado 10,7% foram declarados como portadores de algum tipo de dificuldade física permanente em algum grau¹ e 0,8% como portadores de deficiência mental.

A Tabela 5 abaixo apresenta uma estimativa da população na faixa etária considerada que apresentou algum tipo de deficiência em algum grau. Os dados estão discriminados de acordo com os grupos de idade definidos anteriormente.

Tabela 5: Estimativa do número de crianças portadoras de algum tipo de deficiência física ou mental segundo grupos de idade

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Visão	41.609	7,5	1.900	1,4	2.240	3,3	16.338	8,9	21.131	12,7
Audição	10.844	2,0	767	0,6	756	1,1	4.265	2,3	5.056	3,0
Locomoção	6.929	1,3	1.803	1,3	634	0,9	2.055	1,1	2.437	1,5
Mental	4.596	0,8	690	0,5	466	0,7	1.765	1,0	1.675	1,0

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (dados do universo e microdados da amostra).

A Tabela 5 mostra que 7,5% da população de 0 a 14 anos em Fortaleza possuem algum tipo de deficiência visual. Vale ressaltar, que a proporção de crianças com problemas de visão aumenta significativamente a partir dos 6 anos de idade. Exatamente, quando boa parte das crianças inicia o ciclo escolar. Portanto, é fundamental o acompanhamento dessas crianças nas creches e escolas. Em termos de deficiência auditiva, a proporção cai para 2%, enquanto para a deficiência de locomoção e mental, essa proporção é ainda menor 1,3% e 0,8%. Todavia, são 63.978 crianças com algum tipo de deficiência que necessitam de uma atenção especial das políticas públicas.

4. Renda e pobreza

Se a educação é primordial do ponto de vista individual, no que tange às características da família a situação econômica é um fator determinante das condições de vida e bem-estas das crianças e adolescentes.

¹ Dificuldades de visão, audição e de caminhar são questionadas em termos: “não consegue de modo algum”, “grande dificuldade” e “alguma dificuldade”.

Apesar de apresentar imperfeições, a renda domiciliar *per capita* é o indicador disponível que melhor retrata as condições econômicas das famílias. Em função disso, apresenta-se aqui essa informação com o intuito de mostrar o quadro econômico das famílias em que vivem estas crianças e adolescentes.

A Tabela 6 apresenta a distribuição (em proporção) de crianças e adolescentes de acordo com a renda domiciliar *per capita* dos domicílios em que vivem.

Tabela 6: Proporção de crianças e adolescentes até 14 de acordo com a faixa de renda (em salários mínimos) do domicílio e grupos de idade.

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 ≤ rdpc < ¼ s.m.	109.518	19,8	26.129	19,4	13.572	19,8	37.094	20,2	32.723	19,6
¼ ≤ rdpc < ½ s.m.	167.457	30,2	41.330	30,7	20.965	30,6	56.611	30,8	48.551	29,1
½ ≤ rdpc < 1 s.m.	156.727	28,3	37.727	28	19.394	28,3	50.820	27,7	48.786	29,3
1 ≤ rdpc < 2 s.m.	67.195	12,1	16.141	12	8.064	11,8	22.037	12	20.953	12,6
2 ≤ rdpc < 3 s.m.	18.931	3,4	4.535	3,4	2.274	3,3	6.188	3,4	5.934	3,6
3 ≤ rdpc < 5 s.m.	16.242	2,9	4.050	3	2.298	3,3	5.077	2,8	4.817	2,9
5 s.m. ou mais	17.612	3,2	4.889	3,6	2.053	3	5.780	3,1	4.890	2,9

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

Observa-se claramente na Tabela 6 que a grande concentração de crianças nos estratos de renda mais baixos. Em Fortaleza, 50% da população de 0 a 14 anos de idade vivem com menos de ½ salário mínimo por mês. A proporção da população de 0 a 14 anos que vivem com menos de ¼ de salário mínimo (de 2010) é de 19,8%, ou seja, 109.518 crianças na faixa etária de 0 a 14 vivem na extrema pobreza. Na condição de pobreza, 30% da população de 0 a 14 anos vivem com uma renda per capita entre ¼ e ½ salários mínimos, correspondendo a 167.457 crianças. Apenas 3,2% dessa faixa etária vive com 5 salários mínimos ou mais. Essa má distribuição de renda durante a infância e adolescência contribui seguramente para a perpetuação da desigualdade de renda na vida adulta. O que se observa para os demais subgrupos de idades é a perpetuação do ciclo da pobreza.

No que tange a análise regionalizada desse indicador de renda, a Tabela 7 apresenta a proporção de crianças em famílias com renda domiciliar *per capita* delimitada nas faixas etárias dadas anteriormente. A situação mais crítica é a da SER V, onde 57,2% da população nessa faixa etária vivem com menos de ½ salário mínimo por mês. Nas SERs

I e VI a condição de renda desse grupo populacional também é crítica. Respectivamente, 55,7% e 51,8% das crianças e adolescentes de 0 a 14 anos vivem com menos de ½ salário mínimo por mês. Em seguida, a SER III apresenta um percentual de 47,9%, enquanto o percentual nas SERs IV e II é de 37,8% e 36,8%.

Tabela 7: Proporção de crianças e adolescentes até 14 anos de acordo com a faixa de renda (em salários mínimos) do domicílio - Fortaleza e regionais.

	0 ≤ rdpc < ¼ s.m.		¼ ≤ rdpc < ½ s.m.		½ ≤ rdpc < 1 s.m.		1 ≤ rdpc < 2 s.m.		2 ≤ rdpc < 3 s.m.		3 ≤ rdpc < 5 s.m.		5 s.m. ou mais	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SER I	19.930	23,6	27.108	32,1	25.672	30,4	8.529	10,1	1.942	2,3	844	1	422	0,5
SER II	10.792	16,4	13.424	20,4	13.555	20,6	8.817	13,4	3.948	6	5.330	8,1	10.002	15,2
SER III	14.734	18,6	23.210	29,3	23.844	30,1	11.249	14,2	3.169	4	1.901	2,4	1.188	1,5
SER IV	7.981	15	12.132	22,8	16.069	30,2	9.684	18,2	3.139	5,9	2.607	4,9	1.596	3
SER V	29.056	20,9	50.465	36,3	41.011	29,5	13.624	9,8	2.780	2	1.390	1	556	0,4
SER VI	27.189	20,6	41.179	31,2	36.824	27,9	15.310	11,6	3.960	3	4.092	3,1	3.432	2,6

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

Um indicador derivado da informação sobre a renda é a proporção de pobres. A Tabela 8 mostra a proporção de crianças e adolescente até 14 anos vivendo em domicílios pobres e extremamente pobres. As proporções observadas são consideradas elevadas. E foi a preocupação com esses índices do grande contingente de crianças e jovens entre os pobres foi a principal motivação para políticas federais como a expansão do Programa Bolsa Família e a criação do Programa Brasil Carinhoso.

Tabela 8: Proporção de crianças e adolescentes até 14 anos vivendo em domicílios pobres e extremamente pobres.

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pobres										
Fortaleza	236.480	24,3	17.092	24,1	45.427	24,9	39.468	24,7	134.493	23,7
SER I	42.335	28,8	2.986	30,1	8.340	28,5	6.709	29,9	24.300	26,5
SER II	21.554	19	1.459	21,2	3.960	17,8	3.605	18,4	12.530	18,3
SER III	31.959	22,8	2.437	21,5	6.394	25,1	5.088	24,4	18.040	21,2
SER IV	17.154	18,1	1.342	16,3	3.492	20,1	2.693	20	9.627	16,6
SER V	65.434	26,7	4.741	26,2	12.295	27,5	11.306	26,3	37.092	27,2
SER VI	58.327	25	4.127	24,3	10.985	25,3	10.164	25,1	33.051	25,4
Extremamente Pobres										
Fortaleza	88.432	9,2	6.381	9,7	16.698	9,3	14.582	9,1	50.771	8,8
SER I	14.813	10,3	1.135	12,7	2.718	10,8	2.229	9,7	8.731	8,8
SER II	12.322	10,8	889	11,8	2.241	10,9	2.054	10,4	7.138	10,4
SER III	11.257	8,1	809	8,2	2.134	8,3	1.902	8,1	6.412	7,9
SER IV	7.275	7,7	555	7,4	1.620	8,3	986	9,3	4.114	6,1
SER V	22.864	9,3	1.727	9,3	4.371	10	3.775	9,3	12.991	9,1
SER VI	19.977	8,7	1.295	9	3.658	7,9	3.607	8,4	11.417	9

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

A Tabela 8 leva em consideração a linha de pobreza de R\$ 140,00, e a linha de extrema pobreza de R\$ 70,00, segundo os valores estipulados pelo programa Brasil sem Miséria do Governo Federal. Os resultados refletem o mesmo padrão observado na Tabela 7, ou seja, as SERs I, V e VI concentram a maior parte da população de 0 a 14 anos na condição de pobreza em Fortaleza. Na condição de extrema pobreza, as SERs I, II e V são as regionais administrativas que se destacam.

5. Estrutura familiar

Reconhecendo a importância da estrutura familiar para o desenvolvimento infantil, a Tabela 9 apresenta a proporção de crianças e adolescentes que vivem em domicílios

uniparentais, ou seja, apenas com a presença da mãe, que é a grande maioria dos casos, ou apenas com a presença do pai.

Tabela 9: Proporção de crianças e adolescentes até 14 anos vivendo em domicílios uniparentais.

	0-14 anos		0-3 anos		4-5 anos		6-10 anos		11-14 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Fortaleza	146.863	26,5	29.450	21,8	16.975	24,7	49.915	27,2	50.523	30,3
SER I	24.477	29	5.368	25,8	2.984	28,5	8.093	29	8.032	31,8
SER II	18.520	28,1	3.525	21,4	2.025	24,7	6.375	29,7	6.595	33,5
SER III	22.444	28,4	4.400	22,9	2.686	27,6	7.548	28,8	7.810	32,5
SER IV	15.994	30,1	3.297	25,6	1.980	29,6	5.511	31,5	5.206	32,2
SER V	34.624	24,9	6.849	20,4	3.722	21,6	12.286	26,3	11.767	28,3
SER VI	30.887	23,4	6.100	19,1	3.610	22,1	10.161	23,2	11.016	27,6

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2010 (microdados da amostra).

Em geral, nota-se um padrão homogêneo nas proporções observadas em cada faixa etária por áreas administrativas. Todavia, as SERs I, V e VI se destacam das demais em termos absolutos. Por exemplo, 34,6 mil crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos de idade na SER V vivem ou sem o pai ou sem a mãe no domicílio, correspondendo a 25% da população nessa mesma faixa etária. Nas SERs VI e I, esses valores absolutos chegam a 30,8 e 24,5 mil nessa condição de vulnerabilidade familiar.

6. Considerações Finais

A presente edição do IPECE INFORME mostrou indicadores que compõem um perfil socioeconômico básico da população de 0 a 14 anos de idade. Os resultados apontam para uma elevada concentração populacional dessa faixa etária nas SERs I, V e VI. Foi possível evidenciar também uma elevada frequência escolar para as faixas etárias acima de 6 anos de idade e um grande potencial de expansão da cobertura de matrículas na faixa etária de 0 a 3 anos que pode ser atendida pela política de oferta de serviços de educação infantil.

Notou-se também um quantitativo que pode ser considerado elevado de crianças e adolescente entre 6 e 14 anos que ainda não sabem ler e nem escrever nas SERs I, V, e VI. Essas mesmas áreas administrativas concentram o maior número de crianças e adolescentes nas faixas de renda domiciliar *per capita* mais baixas, o que significa que

esse grupo populacional está fortemente sujeito às condições de pobreza na capital cearense.

Ademais, duas características contribuem para essa vulnerabilidade: a deficiência física e a estrutura familiar. A deficiência visual é predominante, principalmente a partir dos 6 anos de idade, que é a idade de entrada na escola. A distribuição relativa das famílias uniparentais é homogênea entre as áreas administrativas. Contudo, as SER I, V e VI se destacam das demais em termos absolutos.

Finalmente, o estudo sugere que políticas públicas de longo prazo devem se concentrar nas faixas etárias que contemplam a infância (0 até 12 anos) e adolescência (de 12 a 18 anos) com o objetivo de fomentar a formação do capital humano iniciando na primeira infância. O difícil acesso aos bens e serviços públicos, bem como a má distribuição de renda tendem a perpetuar a condição de vulnerabilidade social e pobreza dessa parcela importante da população de Fortaleza. O ciclo da pobreza deve ser quebrado ainda durante a infância para que o retorno do capital humano desses jovens seja pleno na vida adulta.